

ÍNDICE GERAL

NOTA PRÉVIA	5
ABREVIATURAS	7

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

§1 ASPETOS GERAIS

1. Noção Preliminar	11
2. Os Instrumentos Financeiros em Perspetiva	13
3. Origem Histórica e Função Económica	21
3.1. O Movimento de Inovação Financeira	21
3.2. Vantagens	23
3.3. Riscos	24

§2 CONSAGRAÇÃO LEGAL

1. Direito Português	27
1.1. O Artigo 2º do CVM	27
1.2. Outras Fontes Nacionais	28
1.3. Outros Ramos Jurídicos	29
1.4. Jurisprudência	32
2. Direito Europeu	37
2.1. A DMIF I	38
2.2. A DMIF II	39
2.3. Direito Europeu Derivado	41
3. Direito Comparado	45
3.1. Alemanha	46
3.2. França	47
3.3. Itália	48

3.4. Espanha	50
3.5. Outros	52

§3 CARATERÍSTICAS E ESPÉCIES

1. Caraterísticas	54
1.1. Conceito de Cúpula	55
1.2. Conceito Casuístico	63
1.3. Conceito Aberto	65
1.4. Conceito Multidisciplinar	67
2. Espécies	68
2.1. Instrumentos Financeiros Mobiliários	68
2.2. Instrumentos Financeiros Monetários	69
2.3. Instrumentos Financeiros Derivados	70
2.4. Outros Instrumentos Financeiros	71
3. Tipologias	72
3.1. Instrumentos Típicos e Atípicos	73
3.2. Instrumentos Nacionais e Europeus	74
3.3. Instrumentos Puros e Mistos	75
3.4. Instrumentos Objetivos e Subjetivos	77
3.5. Instrumentos de Mercado Organizado e de Balcão	78
3.6. Instrumentos de Mercado Primário e Secundário	79
3.7. Instrumentos Simples e Complexos	80
3.8. Instrumentos em Sentido Estrito e Amplo	81

CAPÍTULO II – OS INSTRUMENTOS MOBILIÁRIOS

§1 ASPETOS GERAIS

1. Introdução	83
1.1. Noção	83
1.2. Polissemia	84
2. Caraterísticas	87
2.1. Representação Documental	87
2.2. Posições Jurídicas	89
2.3. Homogeneidade e Fungibilidade	91
2.4. Negociabilidade	93
3. Modalidades	95
3.1. Valores Mobiliários Típicos e Atípicos	96
3.2. Valores Mobiliários Titulados e Escriturais	98
3.3. Valores Mobiliários Nominativos e ao Portador	100

§2 REGIME JURÍDICO

1. Emissão	103
1.1. Noção	103
1.2. Subscrição	104
1.3. Registo de Emissão	105
1.4. Produção e Distribuição	105
2. Titularidade	107
2.1. Titularidade Imediata e Intermediada	107
2.2. Outras Modalidades	108
3. Transmissão	108
3.1. Transmissões Dentro e Fora do Sistema	109
3.2. Outras Vicissitudes Transmissivas	111
4. Negociação	112
4.1. Formas Organizadas de Negociação	112
4.2. Outros Aspetos. Negociação Algorítmica e “Blockchain”	117
5. Compensação e Liquidação	118

§3 ESPÉCIES

1. Ações	120
1.1. Noção	120
1.2. A Ação como Produto Financeiro	120
1.3. Conteúdo	122
1.4. Modalidades	125
1.5. Emissão	127
1.6. Valor	130
1.7. Titularidade	131
1.8. Transmissão, Oneração e Extinção	132
1.9. Distinção de Figuras Vizinhas	135
2. Obrigações	136
2.1. Noção	136
2.2. Funções. Obrigações “versus” Ações	137
2.3. Conteúdo	139
2.4. Modalidades	140
2.5. Emissão	148
2.6. Titularidade	151
2.7. Distinção de Figuras Vizinhas	152
3. Títulos de Participação	153
3.1. Noção	153
3.2. Regime Jurídico	153
3.3. Características	154

4. Unidades de Participação	154
4.1. Noção	154
4.2. Os Organismos de Investimento Coletivo	155
4.3. Conteúdo	157
4.4. Regime Jurídico	158
5. “Warrants” Autónomos	159
5.1. Noção	159
5.2. Conteúdo	161
5.3. Modalidades	163
5.4. Regime Jurídico	164
6. Direitos Destacáveis	165
6.1. Noção	165
6.2. Características	166
7. Outros Valores Mobiliários Típicos	170
7.1. Certificados	172
7.2. Valores Mobiliários Convertíveis	173
7.3. Valores Mobiliários Condicionados	175
7.4. Títulos de Investimento Cooperativos	177
8. Valores Mobiliários Atípicos	178
8.1. Certificados de Depósito (“Depository Receipts”)	179
8.2. Certificados de Participação	180
8.3. Certificados de Valor Garantia	181
8.4. Certificados de Investimento Público	182
8.5. “Investment Tokens”	182
8.6. Valores Híbridos	184
8.7. Outros	185

CAPÍTULO III – OS INSTRUMENTOS DERIVADOS

§1 ASPETOS GERAIS

1. Introdução	187
1.1. Noção	187
1.2. Origem e Relevância	190
1.3. Funções Económicas	192
2. Características	198
2.1. Contrato	199
2.2. Ativo Subjacente	203
2.3. Prazo	206
2.4. Risco	208
2.5. Autonomia e Abstração	210

3. Modalidades	212
3.1. Derivados Matriciais e Secundários	213
3.2. Derivados de Primeira, Segunda e Terceira Geração	214
3.3. Outras	215

§2 REGIME JURÍDICO

1. Criação	219
1.1. Génese Contratual	219
1.2. Confronto com Outros Instrumentos Financeiros	220
2. Negociação	222
2.1. Derivados de Mercado Organizado	223
2.2. Derivados de Mercado de Balcão	224
3. Circulação	226
3.1. Compensação	226
3.2. Regras Transmissivas Especiais	227
4. Extinção	229
4.1. Liquidação Física e Financeira	229
4.2. Liquidação Diária	231

§3 ESPÉCIES

1. Futuros	231
1.1. Noção	231
1.2. Caraterísticas	232
1.3. Modalidades	237
2. Opções	238
2.1. Noção	238
2.2. Caraterísticas	241
2.3. Modalidades	244
3. “Swaps”	246
3.1. Noção	246
3.2. Caraterísticas	252
3.3. Modalidades	254
4. Derivados de Crédito	259
4.1. Noção	259
4.2. Caraterísticas	262
4.3. Modalidades	264
5. Contratos Diferenciais	267
5.1. Noção	267
5.2. Caraterísticas	271
5.3. Modalidades	274

6. “Forwards”	276
6.1. Noção	276
6.2. Caraterísticas	276
6.3. Modalidades	277
7. “Caps”, “Floors”, “Collars”	280
7.1. Noção	280
7.2. Caraterísticas	280
7.3. Modalidades	282
8. Outros	283
8.1. Derivados sobre Mercadorias	283
8.2. Derivados sobre Índices	285
8.3. Derivados sobre Variáveis Climáticas	287
8.4. Derivados sobre Tarifas de Fretes	288
8.5. Outros Derivados Nominados	288
8.6. Derivados Atípicos, Híbridos e Sintéticos	290

CAPÍTULO IV – OS INSTRUMENTOS MONETÁRIOS

§1 ASPETOS GERAIS

1. Introdução	293
1.1. Noção	293
1.2. O Mercado Monetário	294
2. Caraterísticas	295
2.1. Curto Prazo	295
2.2. Elevada Liquidez	297
2.3. Baixo Risco	298
3. Modalidades	298
3.1. Instrumentos Monetários Puros e Impuros	298
3.2. Alcance da Distinção	299

§2 ESPÉCIES

1. Instrumentos Interbancários	302
1.1. Noção	302
1.2. Mercado Português: O MMI e o MIT	303
1.3. Mercado Europeu: O Eurosistema	305
1.4. Operações Reversíveis	308
1.5. “Swaps” Cambiais	308
1.6. Depósitos a Prazo Fixo	309
1.7. Certificados de Dívida do BCE	309

2. Instrumentos de Pagamento	310
2.1. Noção	310
2.2. Sua Exclusão	311
3. Outros Instrumentos	312
3.1. Certificados de Aforro	312
3.2. Certificados do Tesouro	313
3.3. Certificados de Depósito	314
3.4. Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo	315
3.5. “Repos” Financeiros	316
3.6. Depósitos Eurodólar	318
3.7. Empréstimos “Cristal”	320
4. Instrumentos Monetários Impuros	320
4.1. Obrigações de Caixa	322
4.2. Papel Comercial	324
4.3. Certificados de Dívida de Curto Prazo	327
4.4. Bilhetes do Tesouro	328

CAPÍTULO V – OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

§1 ASPETOS GERAIS

1. A Força Expansiva dos Instrumentos Financeiros	331
2. Instrumentos Financeiros em Sentido Estrito e Amplo	332

§2 LICENÇAS DE EMISSÃO

1. Introdução	334
1.1. Noção	334
1.2. Origem e Razão de Ser	335
1.3. Fontes	339
2. Características	341
2.1. A Financeirização das Licenças de Emissão	342
2.2. A Funcionalização do Conceito de Instrumento Financeiro	346
3. Modalidades	348
3.1. Licenças de Emissão	349
3.2. Derivados de Licenças de Emissão	350
4. Regime Jurídico	353
4.1. Criação	355
4.2. Titularidade. Registo	358
4.3. Transmissão	360
4.4. Extinção	364

§3 INSTRUMENTOS FINANCEIROS EM SENTIDO LATO

1. Os Produtos Financeiros Complexos (PFC)	365
1.1. Noção	365
1.2. Fontes	366
1.3. Regime	367
2. Os Instrumentos de Captação de Aforro Estruturados (ICAE)	368
2.1. Noção	368
2.2. Fontes	369
2.3. Regime	370
3. Os Produtos de Investimento de Retalho e com Base em Seguros (PRIIPS)	371
3.1. Noção	371
3.2. Fontes	372
3.3. Modalidades	373
3.4. Regime	377
 BIBLIOGRAFIA	 379